

A Gestão do Processo de Desenvolvimento de Produto (GPDP) é a forma na qual uma empresa gerencia a consecução destas etapas e organiza as equipes de diferentes projetos no portfólio de produtos. A gestão deste processo influencia no sucesso dos produtos desenvolvidos e, por consequência, no desempenho superior da empresa no mercado (Clark e Fujimoto, 1991). Autores como Cooper e Kleinschmidt (1995), Barckzak et al. (2009) pesquisaram as razões de sucesso e do fracasso de empresas no desenvolvimento de produtos. Estas razões de sucesso são denominadas na literatura como melhores práticas ou do inglês “*Best Practices*” que conduzem, supostamente, a melhores resultados no desenvolvimento. Conforme conclui Griffin (1997), a pesquisa de práticas empregadas junto às empresas desempenha um papel crucial para estabelecer pontos de referência para o acompanhamento e evolução das mesmas frente a novas oportunidades e desafios do ambiente dinâmico de diferentes modelos de negócios. No Brasil, poucos estudos têm sido feitos para levantamento das práticas no processo de desenvolvimento de produto. Destacam-se alguns realizados por Toledo et al (2008). Desta forma, esta pesquisa pretende analisar as práticas empregadas em empresas brasileiras e responder questões tais como: Como as empresas estão gerenciando seus processos? Quais são as principais práticas? Qual o percentual de projetos de inovação radicais nas empresas? Esta pesquisa pretende apontar quais as melhores práticas implantadas em empresas brasileiras na GPDP. Para tanto foi realizada uma *survey* com 241 empresas do Brasil. O método de pesquisa contemplou três fases principais. A primeira fase fez um levantamento bibliométrico na base de dados *ISI Web of Knowledge* com as palavras chave *survey*, *NPD new product development*, *best practices* e na base de dados da CAPES as palavras chave: *survey*, empresas brasileiras, melhores práticas, gestão de desenvolvimento de produto. A segunda fase contemplou a elaboração de um instrumento de pesquisa quantitativo e na terceira fase aplicou-se o instrumento adotando como estratégia de coleta de dados respondentes provenientes de empresas que buscam qualificação na área e realizaram curso de GPDP. Os principais resultados apontam que as práticas mais implantadas são: o levantamento formal das necessidades dos clientes; planejamento do processo de fabricação; a definição do processo de planejamento e controle da produção integrada ao PDP; uso de sistemas CAD/CAE e modelagem geométrica para simulações e testes para validação do produto. O percentual de empresas que alegam desenvolver projetos radicais independente do setor está em torno 11%. Foi realizada uma comparação das práticas entre os setores, destacando associações significativas por meio de técnicas de análise de resíduos ajustados e análise de correspondência múltipla. Esta análise apontou que práticas associadas à fase de planejamento estratégico de produto e acompanhamento do produto são significativamente mais aplicadas no setor de bens de capital. Enquanto que práticas associadas ao detalhamento do projeto, lançamento do produto e gerenciamento de mudanças de engenharia são significativamente mais aplicadas no setor de bens de consumo duráveis. Destaca-se que o tamanho da amostra utilizada para esta análise é inédito em pesquisas sobre a Gestão do PDP no Brasil.